



# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Decolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



CAPES



## SABERES AMBIENTAIS NÃO HEGEMÔNICOS (1a língua) Conocimiento ambiental no hegemónico (2a língua)

Natacha Souza das Neves Prosdocimo<sup>1</sup>; João Carlos Pereira de Moraes.<sup>12</sup>

[Modalidade de apresentação: Online/Presencial]

O presente resumo discute a Educação Ambiental a partir de uma perspectiva não hegemônica, que se contrapõe a visões únicas e dominantes e valoriza a diversidade e a pluralidade como caminhos para a transformação social e a promoção da justiça. Frequentemente, saberes periféricos e populares são desconsiderados ou classificados como informais e menos legítimos. No entanto, para muitos povos indígenas, por exemplo, a sustentabilidade não constitui novidade: ela integra, há séculos, seus modos de vida e suas formas de se relacionar com o mundo. Nesse contexto, a pesquisa é orientada pela questão: de que modo pesquisadores cujas trajetórias de vida se afastam das narrativas hegemônicas propõem práticas educativas voltadas à sustentabilidade? O objetivo geral consiste em descrever as narrativas dos pesquisadores e suas contribuições para práticas educativas sustentáveis. Os objetivos específicos incluem: (a) descrever diferentes formas de relação humano-ambiente produzidas por saberes da experiência não hegemônicos; (b) investigar interlocuções possíveis entre saberes populares e o currículo escolar vigente no município de Curitiba, com vistas à construção de outras formas educativas de relação humano-ambiente; e (c) analisar tendências pedagógicas progressistas presentes nas políticas de Educação Ambiental. A pesquisa tem como referenciais as contribuições de Freire (2020a; 2020b) e as reflexões teóricas de Krenak (2020). Pensar com Freire e Krenak permite compreender tanto o processo histórico de colonização do país quanto as respostas da sociedade brasileira aos efeitos das mudanças climáticas, especialmente sobre as populações mais vulneráveis. Além disso, reforça a relevância de uma educação emancipadora e libertadora, que problematize relações de opressão ainda presentes na contemporaneidade. Metodologicamente, o estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, com coleta de dados em documentos oficiais e entrevistas realizadas com pesquisadores multidisciplinares de diferentes regiões do Brasil. A Análise Textual Discursiva (ATD), referenciada em Moraes e Galiazzi (2016), de base filosófica e caráter hermenêutico, orienta o tratamento dos dados por meio de etapas como unitarização, categorização e produção do metatexto. Essa análise articula-se à abordagem multidisciplinar

<sup>1</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); [natachaprosdocimo@alunos.utfpr.edu.br](mailto:natachaprosdocimo@alunos.utfpr.edu.br)

<sup>2</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); [joaomoraes@utfpr.edu.br](mailto:joaomoraes@utfpr.edu.br)



CAPES





# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Decolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



CAPES



proposta por Smith (2018), orientada por princípios como testemunhar, relembrar, indigenizar, conectar, representar, imaginar futuros, democratizar, proteger, descobrir e compartilhar. Nessa direção, a pesquisa busca divulgar narrativas e práticas socioambientais que questionam relações de poder e promovem justiça e transformação social. Entre os resultados esperados, destacam-se convergências entre os autores consultados, especialmente no que se refere à necessidade de assumir uma postura crítica e consciente diante da realidade, superar o negacionismo climático e construir caminhos efetivos para uma educação voltada à sustentabilidade e à justiça climática.

**Palavras-chave:** educação ambiental; sustentabilidade; saberes indígenas; políticas educacionais.

**Palabras-clave:** educación ambiental; sostenibilidad; conocimientos indígenas; políticas educativas.

## Referências

- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 48. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020a.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 73. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020b.
- KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.
- SMITH, L. T. **Decolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas**. Tradução: Roberto G. Barbosa. Curitiba: Ed. UFPR, 2018.



CAPES

